APRESENTAÇÃO

Letramentos críticos, questões pós-coloniais e sexuais

Carlos Magno Gomes¹

O Gepiadde traz a público o volume 34, número 1, da Revista Fórum Identidades, referente ao segundo semestre, jul-dez de 2021. Esta edição é composta por volume com três seções temáticas LETRAMENTOS LITERÁRIOS, ABORDAGENS PÓS-COLONIAIS E SEXUALIDADES E ESTUDOS *QUEER*. Na primeira, **Letramentos literários**, abrimos espaço para o debate acerca das possibilidades de letramentos escolares, fazendo reflexões acerca de quais estratégias poderemos usar para uma prática eficiente de leitura do texto literário. Há opções de práticas com textos de suspense, por canções, por abordagens feministas, entre outras. Nessa mesma seção, teremos duas discussões sobre como devemos preparar as práticas de leitura do texto literário para surdos seguindo os parâmetros da cultura surda e da Libras. Essas abordagens ampliam o leque de atuação dos professores que trabalham com ensino de literatura.

Na segunda seção temática: **Abordagens pós-coloniais**, as pesquisas se voltam tanto para textos de escritores/as africanos/as como também produções afro-brasileiras, investigando o quanto a literatura revisa as estratégias de colonização. Em particular, há um debate sobre a obra de Conceição Evaristo que reforça o quanto seus questionamentos acerca de uma escrivência parte de um projeto de resistência artística e política. Pelo prisma pós-colonial, há releituras de escritores de Angola como Pepetela e Boaventura Cardoso além de estudos sobre escritoras portuguesas e brasileiras da contemporaneidade que questionam o projeto de colonização de seu país.

Na terceira seção: **Sexualidades e estudos *queer***, os/as pesquisadores/as se propõem a debater sobre as fronteiras entre a heterossexualidade e as diferentes manifestações da homossexualidade masculina e feminina. Há artigos voltados para a representação lésbica e gay, a partir do lugar estético que contribui para o fortalecimento dessas abordagens que descentram valores heteronormativos. Há estudos sobre escritores pouco conhecidos como Antônio de Pádua, da

¹ Organizador deste volume. Pesquisador da pós-graduação da UFS/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9070-9010>. E-mail: calmag@bol.com.br.

Paraíba, e Araripe Coutinho, Sergipe, que trabalham os descentramentos sexuais, tomando como base o questionamento da heterossexualidade. Seguindo uma abordagem pelos estudos *queer*, temos análise das personagens da ficção de Hilda Hilst e análise das traduções do mangá *Houseki no kuni*, para as línguas espanhola e alemã a partir da não binariedade das personagens. Além dessas questões de gênero, há a preocupação com a forma como Angela Carter e Alice Munro descentram os padrões identitários sexo/gênero de suas personagens femininas.

Na primeira seção, sobre **Letramentos literários**, em INVESTIGADORES LITERÁRIOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PARTIR DA LITERATURA POLICIAL, **Melina de Paulo** e **Fani Miranda Tabak** trazem a público uma prática de leitura interventiva, e exploram o gênero policial para formar leitora no ensino. Elas articulam conceitos da teoria da recepção propostos por Iser e Jauss para desenvolver uma prática em que o/a leitor/a passe a construir o sentido do texto pelas pistas que ele vai testando em sua empreitada. A proposta apresenta seis etapas para que o sujeito leitor articule sentidos do texto a partir de uma experiência colaborativa. No segundo texto, em O ENSINO DA LITERATURA MODERNISTA POR MEIO DE CANÇÕES, **Ruan Carlos Teles de Araujo** apresenta uma proposta de unidade didática para o ensino de literatura para o ensino médio, destacando a importância das canções, como gêneros literários, por trazerem traços culturais e estéticos que exploram aspectos modernistas no Brasil e em Portugal.

Em seguida, há o debate em torno da leitura para surdos, em LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DE APLICABILIDADE COM POESIA SURDA, **Táisa Aparecida Carvalho Sales** e **Clarice Lottermann** trazem reflexões que oportunizam às crianças surdas o direito a entender o texto literário por sua especificidade estética. As autoras exploram os sentidos estéticos e culturais do poema “mudinho”, de Edvaldo Santos, mais conhecido como Edinho poesia. Esse poema é composto por elementos próprios da cultura surda e o protagonismo de um poeta surdo que brinca em fazer rimas por meio de sua marca identitária. Logo depois, em LITERATURA SURDA: UMA ANÁLISE CRÍTICA, **Helen Cristine Alves Rocha**, continua o debate em torno da recepção do texto literário feita por surdos a partir de um novo termo “Sinalitura”, visto que se trata de uma prática que envolve o conhecimento de Libras e capacidade criativa de uso do campo visual da recepção de uma obra. As autoras exploram pesquisa de dois nomes que são referência na área Lodenir Karnopp e Cláudio Mourão para defender que “a literatura de/para surdo deve ser visualmente entendível para que ele a frua de forma autônoma”.

Na continuidade acerca dos letramentos, em LITERATURA EM MOVIMENTO E A (TRANS)FORMAÇÃO DE LEITORES/AS, **Elisabeth Silva**

de Almeida Amorim aborda a mudança nas práticas de letramentos literários, levando em conta o uso das tecnologias digitais. Esta pesquisa explora elementos da intersemiótica para analisar o quanto o texto literário articula diferentes linguagens quando divulgado em plataformas digitais, demandando um leitor capaz de inter-relacionar os novos sentidos que essas linguagens agregam ao texto literário. Por último, em *ALICE RUIZ E O FEMINISMO: A POESIA NA SALA DE AULA*, **Marivaldo Omena Batista** propõe uma reflexão sobre o projeto estético de Alice Ruiz a partir das contribuições do feminismo, proporcionando discussões em torno da recepção do texto lírico, por suas especificidades estéticas, e das diversas temáticas de suas letras, que pregam o protagonismo feminino e a luta pelos direitos da mulher.

Na segunda seção, sobre **Abordagens pós-coloniais**, em *A VOZ INAUDÍVEL DE PONCIÁ VICÊNCIO: POR UMA LITERATURA NEGRA*, **Tatiara Pinto** tece considerações sobre o romance de Conceição Evaristo, explorando algumas questões sociais, de gênero, raça, violência, autoausência, em diálogo com a noção de literatura negra. O texto está preocupado na forma como Evaristo compõe os diferentes espaços em sua escrita como o do nomear e do autodefinir-se braços de um corpo-literário, que rompe os espaços do silêncio para alcançar o espaço da representatividade na literatura brasileira. Ainda sobre essa estratégia de resistência, em *REMEMORAÇÕES E ESCRIVIVÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PONCIÁ VICÊNCIO*, **Simone dos Santos Pinto de Assumpção Vieira** retoma o debate em torno de Conceição Evaristo para destacar o quanto sua rememoração na escrita é marcada pela homenagem às suas memórias ancestrais, reforçando o lugar de fala da protagonista como o de resistência desses valores ancestrais.

Na continuação do debate, em *AMEFRICANIDADES: MEMÓRIAS E ESCRITAS DE MULHERES NEGRAS*, **Júlia Dias da Silva** articula os conceitos de memória e história como elementos indispensáveis para entendermos a produção literária de mulheres afrodiáspóricas. A africanidade está presente no protagonismo dessas escritoras em subverter discursos branco-hegemônicos. A partir da leitura de *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, e *Jonatás y Manuela*, de Luz Argentina Chiriboga, a pesquisadora identifica uma literatura de vivências e trânsitos que reforça o lugar de resistência da mulher negra nas Américas. Logo em seguida, em *RESISTÊNCIA E LUTA EM A MORTE DO VELHO KIPACAÇA*, **Marcos Antonio de Oliveira** e **Verônica Maria de Araújo Pontes** analisam a importância das tradições culturais na literatura angolana de Boaventura Cardoso, associando o contexto da obra citada com as lendas brasileiras, como o Caipora e o Curupira. A força da oralidade nessa produção reforça a importância da contribuição das tradições para a formação da identidade cultural

do angolano. Ainda na perspectiva da literatura angolana, em *DAS FRANJAS DA OBRA AOS SENTIDOS DO TEXTO: AS NARRATIVAS DE PEPETE-LA*, **Jeferson Rodrigues dos Santos** analisa as estratégias discursivas e textuais presentes de Pepetela a partir da noção de “paratexto autoral”, de Gérard Genette (2009), articulando como os elementos título e dedicatória estão relacionados ao espaço da criação. Assim, esse estudo analisa como os narradores e as geografias espaciais estão articuladas no entrecruzamentos dos paratextos autorais.

Passando para um olhar pós-colonial do negro na literatura brasileira, em *NARRATIVAS CONTRACOLONIALISTAS EM O CRIME DO CAIS DO VALONGO*, **Iasmin Rocha da Luz Araruna de Oliveira** analisa como Eliana Alves Cruz retoma a memória da história negra, partindo do lugar de fala dos próprios negros, deslocando os focos de silenciamento para dar visibilidade à representatividade de um povo resistente e lutador. Sua perspectiva questiona os apagamentos históricos e epistêmicos, propondo uma narrativa da história que rompe com a ideia do negro como o outro. Logo depois, em *O CORPO COLONIAL: BATISMOS E INDIGÊNCIAS*, **Teresa Beatriz Azambuya Cibatari** retoma a discussão dos silenciamentos na História sobre o passado português a partir da leitura do romance *Caderno de Memórias Coloniais* (2009), de Isabela Figueiredo, para identificar estratégias estéticas que elaboram simbolicamente a emancipação feminina e a insurgência relacionada ao contexto colonial.

Na terceira seção **Sexualidades e estudos queer**, em *VIOÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA TAL BRAZIL, QUEER ROMANCE*, **Simião Mendes Júnior** analisa a violência e a colonialidade de gênero no contexto de Brasil-colônia através da obra de Antônio de Pádua, partindo das perspectivas da metaficção historiográfica e dos estudos de gênero a fim de identificar marcas e valores sociais em torno da representação da mulher e do sujeito gay na colônia. Ainda pelos estudos *queer*, em *UMA ANÁLISE DE RÚTILO NADA SOB A PERSPECTIVA QUEER*, **Rita de Kássia de Aquino Gomes e Rosanne Bezerra de Araújo** investigam a condição relacional dos personagens Lucius e Lucas, da *Rútilo Nada* (1993), de Hilda Hilst a partir do debate em torno do regime heterossexual no qual esses personagens são asfixiados por valores hegemônicos quanto às suas sexualidades.

Na continuação do debate sobre a sexualidade, em *TRADUÇÃO QUEER: VISIBILIDADE COMO FORMA DE RESISTÊNCIA*, **Felipe Duarte Pinheiro** faz uma análise comparativa das traduções espanhola e alemã do mangá *Houseki no kuni*, cujas personagens não têm um gênero especificado. Sua abordagem analisa as estratégias tradutórias empregadas para lidar com a não binariedade das personagens, apesar das divergências de gênero no campo linguístico, essas traduções trazem estratégias bem-sucedidas em visibilizar a não

binariedade das personagens. Por esse mesmo prisma, em **POÉTICA DAS SEXUALIDADES DISSIDENTES EM ARARIPE COUTINHO**, **Jaime Santana Neto** e **Paulo César Souza Garcia** investigam como as sexualidades dissidentes são representadas na obra de Araripe Coutinho, debruçando-se sobre a forma como as linguagens do cotidiano são exploradas para repensar as relações afetivas como signos poéticos dessa dissidência.

Fechando essa seção temos dois textos que retomam produções estrangeiras que abordam questões de sexo/gênero. Em **IDENTIDADE E SEXUALIDADE EM ANGELA CARTER E ALICE MUNRO**, **Alita Fonseca Balbi** analisa como as sexualidades são representadas nas obras das duas escritoras. Enquanto a ficção de Munro privilegia um olhar realista, a de Carter explora espaços fantásticos para questionarem os padrões fixos para a sexualidade feminina. Logo depois, em **INTERFACES ENTRE JUVENTUDE E SEXUALIDADE FEMININA NO SERIADO “SEX EDUCATION”**, **Luana Alcantara Fialho** e **Juliana Vieira Sampaio** analisam de que modo a sexualidade feminina de adolescentes é produzida e retratada no seriado “Sex Education”. As autoras destacam que a heteronormatividade é questionada quando são usadas cenas para descentrar a legitimidade da sexualidade das mulheres a partir do olhar desejanste dos homens. Essa opção ratifica a desigualdade de gênero quando retoma o desconhecimento do prazer e dos direitos sexuais por parte das garotas que se deixam dominar por valores sexuais masculinos.

Na triagem dos trabalhos para compor este volume, foram selecionados os textos que debatiam questões de letramento e identidades pós-coloniais e sexuais de forma crítica e contemporânea. Dessa forma, foi possível organizar mais um volume deste periódico. Pelo resultado da publicação com três seções temáticas que fazem parte do escopo da revista, agradecemos aos colaboradores pela parceria e pela gentileza de cederam seus textos para o repositório da **Revista Fórum Identidades**, possibilitando a divulgação prioritária de pesquisas engajadas com uma sociedade mais justa e igualitária para todos(as).

Itabaiana, 08 de outubro de 2021.